

Influência do diâmetro folicular na indução da ovulação em éguas da raça Pônei Brasileiro

Vinicius Maretto, Luis Fonseca Matos, Jacymara Dutra Santos, Nara Clara Lazaroni e Merchid, Jordana Brites Jerônimo, Aylton Bartholazzi Junior, Célia Raquel Quirino

A indução da ovulação é frequentemente utilizada na rotina reprodutiva de equinos, sendo uma importante ferramenta na obtenção de índices reprodutivos satisfatórios e emprego de outras técnicas reprodutivas como a transferência de embriões. Em raças de grande porte, a indução é indicada quando se observa um folículo dominante maior ou igual a 35mm. Raças eqüinas miniaturas, como o Pônei Brasileiro, apresentam um folículo pré-ovulatório menor que raças de grande porte, não sendo descrito na literatura o diâmetro mínimo indicado para a indução da ovulação. Assim, objetivou-se avaliar a resposta à indução da ovulação em éguas da raça Pônei Brasileiro, utilizando diferentes diâmetros foliculares. Foram acompanhados 20 ciclos estrais de 11 éguas. Após a detecção via ultrassonografia de um folículo dominante, os animais foram divididos em três grupos: G25 (indução da ovulação com folículo de 25mm), G30 (indução da ovulação com folículo de 30 mm) e G35 (indução da ovulação com folículo de 35mm). As induções foram realizadas com a aplicação de 0,25mg de acetato de histrelina por via intramuscular. As éguas foram avaliadas por ultrassonografia transretal a cada 6 horas, durante 48 horas. Avaliou-se diâmetro folicular, taxa de ovulação, tempo percorrido até a ovulação, taxa de prenhez, edema endometrial, e tempo de surgimento de banda anecóica e alteração do formato folicular. Foi realizada análise de variância das variáveis testando o efeito de grupo, sendo as médias comparadas através do teste SNK. As taxas de ovulação, prenhez e grau de edema foram avaliados através do teste qui-quadrado. O grau de edema uterino variou de escore 2 (70%) a escore 3 (30%). O diâmetro médio do folículo dominante no momento da indução para os grupos G25, G30 e G35 foi de $26,9 \pm 3,3$ mm, $29,9 \pm 0,6$ mm e $35,1 \pm 0,4$ mm; a taxa de ovulação 57,14%, 66,6% e 71,4%, o tempo até a ovulação $37,5h \pm 12,3$, $43,5 \pm 5,7h$ e $32,4 \pm 6,8h$; o surgimento de banda anecóica $20,4 \pm 5,3h$, $30,0 \pm 10,3h$ e $21,6 \pm 5,3h$; a alteração de forma $32,0 \pm 9,7h$, $34,8 \pm 6,5h$ e $26,4 \pm 6,8h$ e a taxa de prenhez 75,0%, 50,0% e 80,0%, respectivamente. Não houve diferença significativa entre os grupos avaliados, o que indicaria a viabilidade da indução da ovulação em éguas da raça Pônei Brasileiro com folículos dominantes a partir de 25mm.

Palavras-chave: Acetato de histrelina, Ultrassonografia, Dinâmica folicular.

Instituição de fomento: CAPES, UENF, FAPERJ.